

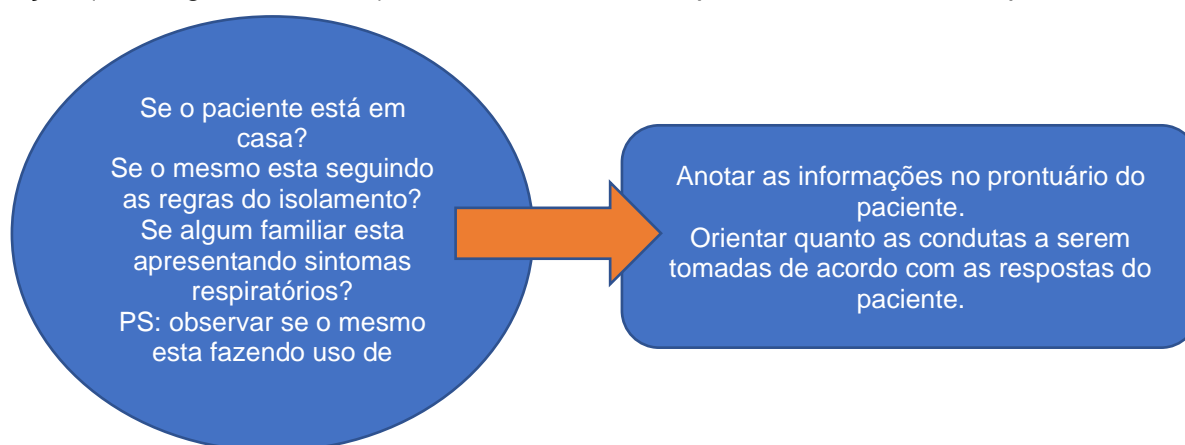
COMUNICADO CIRCULAR – AGENTE COMUNITARIO DE SAUDE E ENDEMIAS NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19 – CID B34.2)

AGENTE COMUNITARIO

- VISITAS DOMICILIARES DE ROTINA SUSPENSAS, sendo neste momento realizado pelo agente monitoramento de casos suspeitos/confirmados a cada 48 horas.

- MONITORAMENTO dos casos deverão ser realizados:

1º via telefone (muito importante que o agente de saúde tenha o contato telefonico do paciente) se necessário realizar Busca Ativa, o agente de saúde deverá fazer uso dos Equipamentos de Proteção (álcool gel e mascara) evitando contato com paciente e realizando questionamento.



-SUSPENSAO das ações coletivas em saúde dentre elas, os grupos de trabalho, reuniões de equipes.

- AGLOMERAÇÕES devem ser obrigatoriamente ser suspensa;

- Adoção de modalidades de trabalho a distância (home office) e isolamento social dos ACS e ACE maiores de 60 anos;

- Adoção de modalidades de trabalho a distância (home office) e isolamento social das ACS e ACE gestantes;

- Plano de trabalho emergencial para os ACS e ACE onde os mesmos possam contribuir com os demais profissionais das ESF informando o fluxo das redes de atenção, os serviços disponibilizados pelos estados e municípios, bem como o governo federal ao enfrentamento do coronavírus; atualização e reorganização dos fichário, digitação e organização dos cadastros de famílias e individuos, capacitação interna e outros.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANTÔNIO DA PLATINA-PR
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

- Capacitação para habilitar os ACS e ACE a orientar e tirar as dúvidas da comunidade e população em geral (incluindo os meios eletrônicos disponibilizados pelo SUS), potencializando as ações e otimizando os resultados;

- Fornecimento de equipamentos de proteção individuais (máscaras, álcool em gel 70%, luvas de procedimento e etc), pelo encarregado da Unidade Básica de Saúde obedecendo os protocolos da Organização Mundial de Saúde (OMS) e Ministério da Saúde (MS);

- O agente de endemias deverão realizar as atividades extra muro e em terrenos baldios, visto que o momento é de epidemia de Dengue – realizando as orientações respeitando o distanciamento de 2 metros do usuário e sempre realizando a higienização das mãos com álcool gel.

- **SUSPENSÃO DAS ASSINATURAS** do usuário nos Relatórios Individuais e/ou ficha de monitoramento.

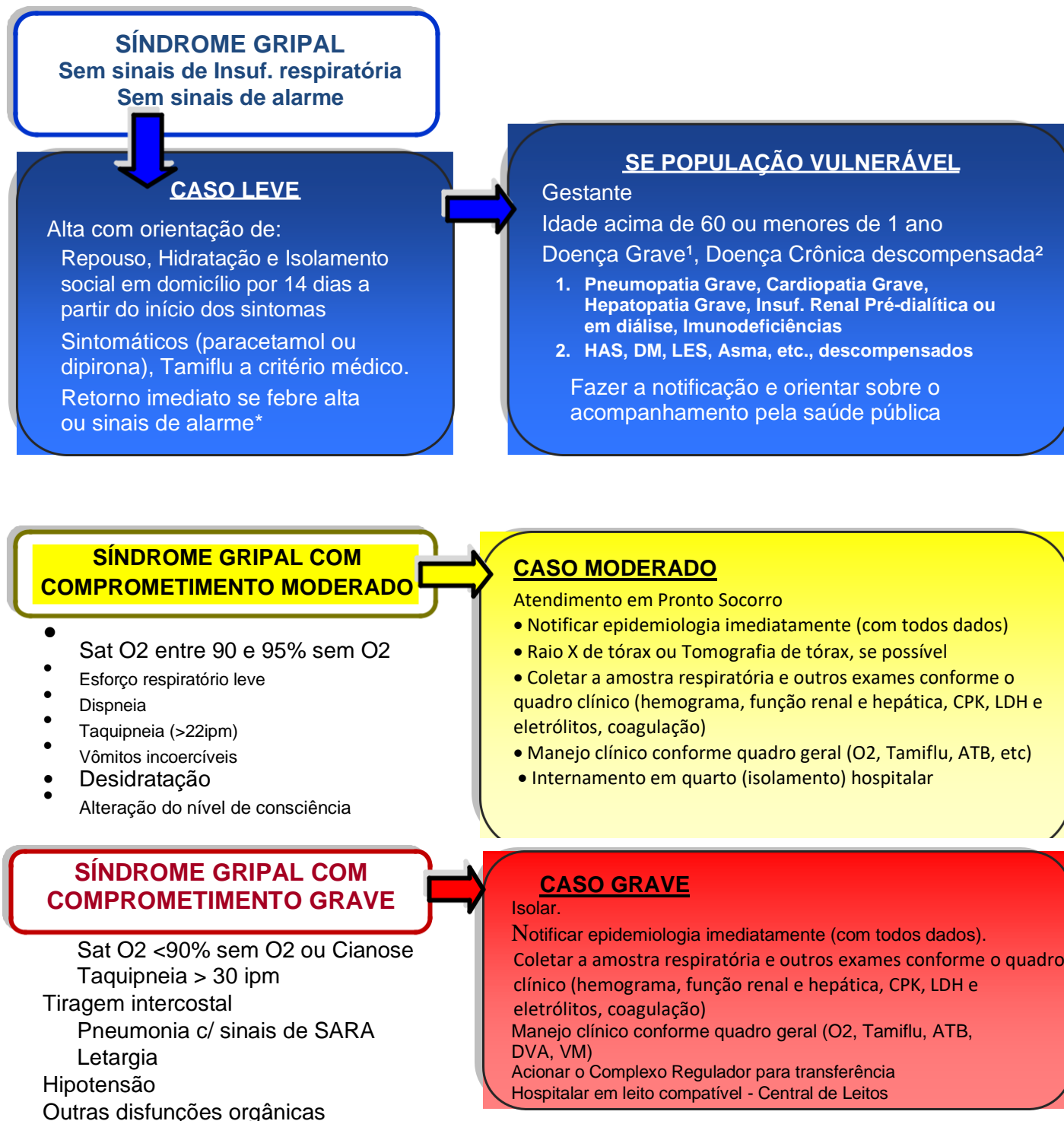
- Fluxo de atendimento abaixo para conhecimento e orientações.



FLUXO ATENDIMENTO DOENÇA POR NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19 – CID B34.2)

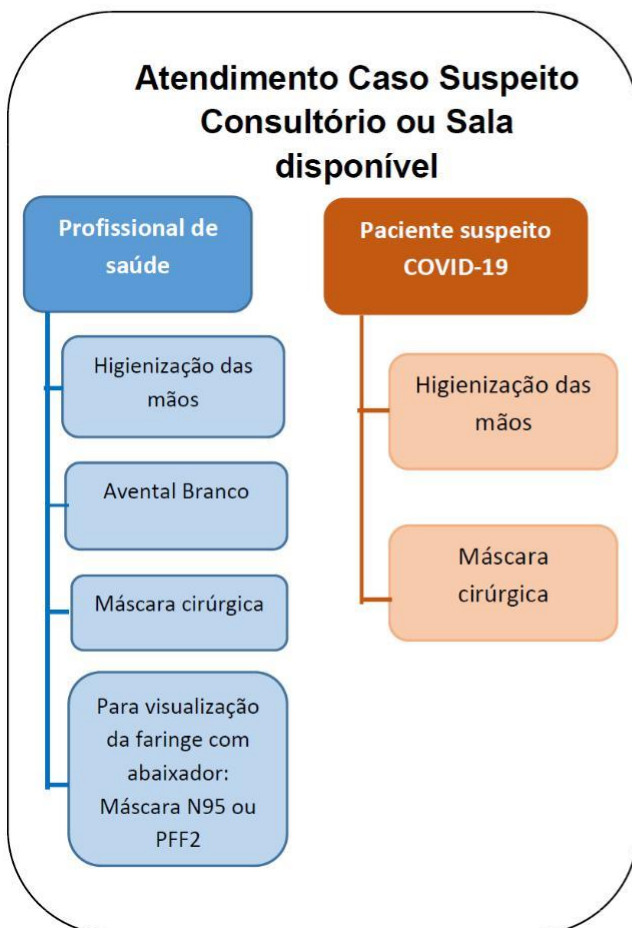
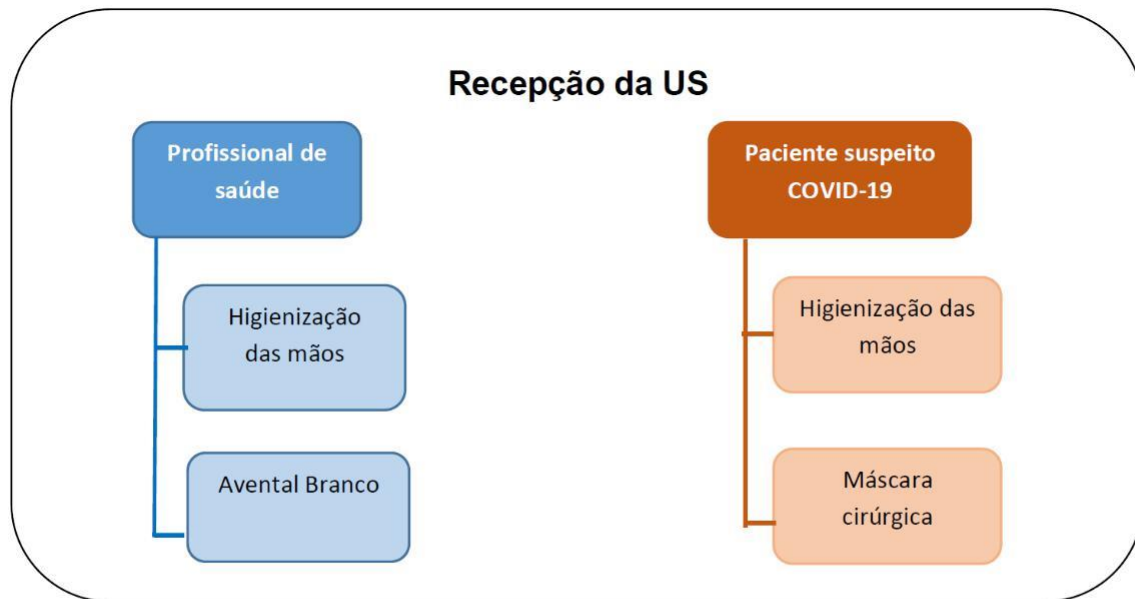
CASO SUSPEITO: FEBRE e/ou SINTOMAS RESPIRATÓRIOS (por exemplo, tosse e falta de ar)
E nos últimos 14 dias história de: viagem para locais com transmissão comunitária OU contato próximo com caso suspeito ou confirmado de infecção pelo novo coronavírus, durante transmissão.

OBS.: PROFISSIONAIS DE ASSISTÊNCIA DA REDE CONVENIADA OU PRIVADA ENTRAR EM CONTATO COM A EPIDEMIOLOGIA DO MUNICÍPIO PARA NOTIFICAÇÃO DOS CASOS.





HIGIENIZAÇÃO DE MÃOS E UTILIZAÇÃO DE EPIs PARA CASOS SUSPEITOS COVID-19



Observação: Os EPI's descartáveis utilizados NA COLETA devem ser desprezados como resíduo infectante do Grupo A (saco branco leitoso).



ATENDIMENTO DE CASOS SUSPEITOS DE COVID-19 (CID B34.2) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DA SMS

RECEPÇÃO NO SERVIÇO DE SAÚDE

- IDENTIFICAR PRECOZEMENTE O CASO SUSPEITO:** todo paciente com queixa de **FEBRE** (mesmo que não aferida) + **SINTOMAS RESPIRATÓRIOS** (tosse ou falta de ar) e viagem internacional ou contato com caso de COVID-19
- Aplicar álcool 70% nas mãos do paciente (sem que ele manuseie o frasco)
 - O paciente deverá colocar uma máscara cirúrgica, orientando-o para não tirá-la
 - Priorizar este paciente para a triagem e atendimento clínico

ATENDIMENTO DO PACIENTE SUSPEITO DE COVID-19

PROCEDIMENTOS PARA O PROFISSIONAL DE SAÚDE QUE ATENDERÁ O PACIENTE:

- Atendimento em ambiente reservado (exemplos: consultório médico ou uma sala disponível).
- Higienizar as mãos antes e após colocar a máscara cirúrgica ou descartável.
- Realizar a verificação dos dados vitais (inclusive oximetria), história clínica e exame físico do paciente (OBS.: somente quando houver necessidade de utilizar um "abaixador de língua" para visualizar a faringe ou realização de procedimentos que gerem aerossóis, o profissional que realiza poderá utilizar uma máscara tipo N95/PFF2).
- Após o atendimento, higienizar novamente as mãos, os materiais/instrumentos utilizados e as superfícies (s/n).

NOTIFICAÇÃO DE CASO SUSPEITO

- Telefonar para a epidemiologia do distrito sanitário (DS) ou plantão da epidemiologia, tendo em mãos os dados de identificação, história clínica/epidem. e lista de contatos.
- Preencher a ficha de notificação do SINAN (casos sem gravidade) OU de SRAG (casos moderados ou graves).
- Combinar com o DS para realizar a notificação no formsus/redcap.
- Organizar a coleta, retirada e encaminhamento da amostra respiratória para o laboratório de referência.

COLETA DA AMOSTRA RESPIRATÓRIA (na mesma sala utilizada para o atendimento)

- Organizar os materiais para a coleta (EPIs e insumos, inclusive os 3 swabs e o meio de transporte viral).
- Higienizar as mãos, colocar EPIs: máscara N95, avental descartável, óculos e luvas de procedimentos.
- Coletar as amostras de naso e orofaringe.
- Acondicionar a amostra identificada em refrigerador ou congelador
- Realizar a desparamentação e descarte em resíduo "infectante": retirar luvas e avental, higienizar as mãos, retirar óculos e máscara, higienizar novamente as mãos e desinfetar o óculos.
- Instruir o paciente para recolocar a máscara cirúrgica.

CASO GRAVE OU MODERADO

- Nas UBS, telefonar para 192 (SAMU) para remoção do paciente para uma UPA ou serviço de urgência/emergência
- Estabilizar o paciente e realizar procedimentos necessários de acordo com a avaliação clínica (oxigênio, acesso venoso, etc.)
- Para o atendimento, higienizar as mãos, colocar EPIs: máscara N95, avental descartável, óculos e luvas de procedimento.

CASO LEVE OU LIBERADO PARA DOMICÍLIO

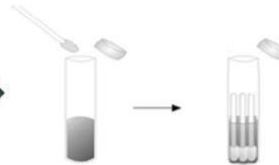
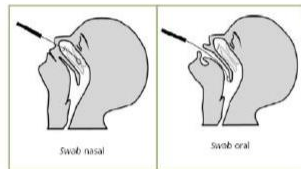
- Realizar o atendimento clínico conforme fluxo da epidemiologia
- Na liberação para o domicílio, orientar formalmente o isolamento domiciliar até completar 14 dias do início dos sintomas, fornecendo atestado médico para este período.
- Retorno imediato se apresentar sinais de alarme (febre por mais de 3 dias, piora do padrão respiratório, etc.)
- Manter o isolamento domiciliar em ambientes ventilados, distanciamento dos demais familiares e utilizar máscara nos momentos de convívio com outras pessoas, evitar compartilhamento de objetos, higienizar frequentemente as mãos e manter a limpeza do ambiente.
- Informar que será feito acompanhamento telefônico pela equipe da epidemiologia ou da unidade de saúde.
- Orientar que os contatos próximos que apresentarem sintomas respiratórios e/ou febre procurem um serviço de saúde.



DIAGNÓSTICO LABORATORIAL

COLETA DE SECREÇÃO DE NASOFARINGE (1 amostra)

1. A coleta da amostra de secreção respiratória é feita preferencialmente por swab combinado (secreção de naso e orofaringe: coleta com 3 swabs de Rayon acondicionados juntos em 1 frasco com meio de transporte viral). **A PARTIR DE 01/03/2020 DEVE SER FEITA APENAS UMA COLETA DE AMOSTRA DE SWAB COMBINADO PARA CADA PACIENTE!**



Cortar (swabs)



Colocar esse pote na caixa de isopor com gelo reciclável



Armazenando dentro pote para evitar vazamento



Tubo identificado (3 swabs)

Etiqueta de identificação da amostra

**NOME DO PACIENTE
DATA DA COLETA**

2. A amostra coletada deverá ser encaminhada ao LACEN/PR (Setor de Biologia Molecular) para a **pesquisa de vírus Influenza e outros vírus respiratórios**. A requisição deverá ser feita no GAL (Gerenciador de Ambiente Laboratorial, sistema eletrônico do LACEN/PR)
Campo "FINALIDADE": selecionar "Investigação"
Campo "DESCRIÇÃO": selecionar "COVID-19"
Campo "AGRAVO": selecionar "COVID-19"
NOTIFICAÇÃO SINAN: selecionar "COVID-19"
Campo "PESQUISA": selecionar "Pesquisa de Vírus Respiratório"
Incluir no campo "Observações" do GAL a história e qual a indicação da suspeita de infecção pelo novo coronavírus, assim como a cronologia das **viagens e/ou contatos, assim como os sinais e sintomas**.
3. A caixa de isopor com a amostra deve ser identificada e a requisição do GAL impressa afixada na parte externa da caixa. No momento do transporte, preparar o isopor com "gelox" congelados, colocar o pote de plástico, que contém o frasco identificado, com o meio de transporte viral e a amostra coletada dentro da caixa de isopor e lacrá-la com fita adesiva.



4. Se a amostra não puder ser transportada logo após a coleta, deve-se identificar bem o frasco, guardá-lo dentro do pote de plástico, congelar em freezer até o momento do transporte ou acondicioná-lo na geladeira de amostras, onde não seja manuseado até o transporte ao LACEN/PR.
5. Observações:
 - Preferencialmente acondicionar a amostra respiratória do paciente em um pote plástico;
 - Não armazenar estas amostras em geladeira de alimentos, medicamentos ou de vacinas;
 - Não colocar a caixa de isopor dentro da geladeira



PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANTÔNIO DA PLATINA-PR
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE